

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo III – Volta do Espírito, extinta a vida corpórea, à vida Espiritual

Item 1. A alma após a morte, sua individualidade. Vida eterna.

153. Em que sentido se deve entender a vida eterna?

R. “A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retoma a vida eterna.”

a) — Não seria mais exato chamar vida eterna à dos Espíritos puros, dos que, tendo atingido a perfeição, não estão sujeitos a sofrer mais prova alguma?

“Essa é antes a felicidade eterna. Mas isto constitui uma questão de palavras. Chamai as coisas como quiserdes, contanto que vos entendais.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0153).

Livro 3. Capítulo 153 – Vidas eternas

00153 / LE

Todos se alegram em saber que o Espírito tem vida eterna. E não poderia ser de outra maneira. Somente a forma do corpo é que tem vida transitória. Até os elementos que compõem o corpo têm vida eterna, porque nada se perde no universo. As formas materiais é que se transformam, para surgirem de novo em outra dimensão, no fulgor que Deus pode lhes dar. O cântico da criação é vida, e a vida é sintonia universal, orquestrada pela Vontade Soberana.

O Espírito usa o corpo como se usam roupas: se temos necessidades de vestir vários corpos para o seu aprumo espiritual. Essa é a lei que assegura as vidas sucessivas. Alguns pensam que a alma tem forma definitiva, quando nem mesmo o perispírito a tem, mas, este torna a forma que a vontade determinar, desde que essa vontade saiba o que fazer das suas forças espirituais. Podemos comparar o Espírito com a água ou o ar: toma a forma que encontra no recipiente que lhe prende a porção. Sendo a comparação fraca, dizemos que o Espírito impõe a forma que desejar ao seu corpo perispiritual e esse lhe obedece, qual o corcel ao cavaleiro.

Podemos estudar a nós mesmos todos os dias, e isso é dever de todos encarnados e desencarnados; no entanto, conhecer com mais profundidade a alma, depende de maturidade. Essa vem gradativamente, desamarrando os laços do saber, para que a consciência se ilumine e o coração abra as portas do entendimento. Todos os Espíritos têm vida eterna; basta que possamos conquistar a felicidade eterna, que é aquele estágio de consciência imperturbável da alma. Estamos todos a caminho, formando filas intermináveis, cada um na sua posição, mas, todos dotados de poderes para conquistar a felicidade, e o que nos motiva é a Esperança.

Temos de agradecer a todas as religiões do mundo; elas por mais singelas que sejam, vieram nos trazer algo da verdade, a que nos apegamos, sentindo mais ânimo para viver. No entanto, a Doutrina dos Espíritos, codificada por Allan Kardec, veio trazer uma cooperação maior, nos mostrando, à luz do dia, por fatos irrecusáveis, que a vida

prossegue depois do túmulo. A alegria foi maior para aqueles que empunharam a bandeira com o lema “Deus, Cristo e Caridade”, no empenho de fazer sentir, aos que desejam saber, que os Espíritos são os mesmos homens que viveram na Terra, ou em outros mundos, e que voltam para dizer que não morreram, que a reencarnação é uma verdade que deve ser divulgada, e que Deus é um Pai amoroso e santo em todos os aspectos da vida imortal.

Podemos estar certos; somos eternos, morando sempre na eternidade de Deus. O que ocorre com os homens, o que se chama de morte, é a simples troca de corpos, e cada vez que se troca de vestes, as experiências se acumulam, e a luz se expande. A glória se faz, fundindo-se a esperança com a alegria, a fé com o amor, e eis aí a luz da alma, eternizando-se na luz de Deus.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 153, Vida eterna – questão 0153,
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).